

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) – Comunicação de Líder:** Sr.

Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, hoje quero trazer três temas. Primeiro, estou elaborando um projeto que está sendo feito em São Paulo, principalmente porque em seguida vamos nos deparar aqui com a questão do IPTU. Eu sempre disse aqui porque sou contra o aumento do IPTU, porque existem, na cidade, milhares de imóveis ou que não pagam IPTU, ou que são ilegais. E, às vezes, não é culpa do proprietário; é da Prefeitura, que não legaliza. Pois a

Prefeitura de São Paulo e o Estado de São Paulo estão propondo a legalização de 150 mil imóveis de até 150 metros quadrados. Para aquelas pessoas que não conseguiram, a Prefeitura vai facilitar a regularização, porque isso depois vai gerar aquilo que a Prefeitura quer: a cobrança do IPTU. Se está ilegal não paga IPTU, não tem registro na Prefeitura. Eu fui secretário de obras numa época em que a SPM – Secretaria de Planejamento Municipal, estava lá conosco, com a qual infelizmente terminaram, a SMOV enfraqueceu, e tinha o setor de habite-se, de licenciamento também. Nesta semana fiquei sabendo aqui, Ver. João Bosco Vaz, que, há oito anos, uma pessoa está tentando legalizar uma área e não consegue. Oito anos! Então, este projeto é simples e vai dar possibilidade de a Prefeitura arrecadar depois. Portanto, é um caminho. Nós devemos ter milhares de imóveis ilegais em Porto Alegre, uns que não pagam e outros que pagam pouco IPTU porque não estão legalizados. Isso vai ocasionar, no futuro, para as famílias, quem está ilegal, quando falecer o proprietário, não poderão ou terão dificuldade de legalizar através da partilha. Tem que dividir o imóvel entre todos os herdeiros; mas dividir o que se está ilegal? Não existe registro. Até isso.

Um outro projeto que eu trouxe um dia aqui, debati, e eu sei, já andei sondando os vereadores, muitos não querem pegar a responsabilidade de analisar o preço da passagem em Porto Alegre, mas eu vou fazer um meio-termo: um projeto através do qual possamos ser representados naqueles debates do conselho, junto com a Prefeitura, através de uma comissão permanente que já exista na Casa, ou através de uma comissão especial que vai tratar do tema, para dialogar, para debater e também para dar opinião, junto com aqueles conselhos que estão lá, junto daquelas representações. Eu acho que é facultativo à Câmara. Ela tem legitimidade, no meu entender. A Câmara tem comissões, tem técnicos que podem muito bem debater essa questão da passagem em Porto Alegre, para dirimir dúvidas. Os vereadores não podem ter dúvidas. Nós não

participamos, eu mesmo nunca fui convidado, dessa conclusão do conselho. Por que é R\$ 4,70 a passagem, hoje?

Para concluir essa parte das Comunicações, o João Bosco falou, aqui, que poderia ser muitas coisas, e é verdade, nós somos convidados para muitas coisas. Nós somos pessoas públicas. E alguém do esporte deve estar pensando ou me pergunta, às vezes, está certo, você não é conselheiro do clube tal? Eu digo que não, que não quero, não quero me meter. Eu gosto de comentar, de ter minha autonomia e falar o que eu bem entender, seja questão técnica, tática, e, também, por que não, administrativa dos clubes. Eu tenho essa liberdade, pela minha experiência. Mas, agora, fiquei sabendo, o pessoal me relata, que os conselhos dos clubes... Houve aquela confusão das torcidas organizadas, onde tem gente boa e tem gente ruim, como a sociedade; a sociedade é assim, briga de quebra-quebra no Trensurb, torcida organizada, tentativa de crimes. Agora fiquei sabendo que os partidos políticos, a pior “rafa” dos partidos políticos, estão penetrando nos conselhos dos clubes. E é verdade, constatei que é verdade, fazendo grupos. Tem mais grupos do que os partidos políticos, parece mentira. Tem grupo de tudo que é jeito. E a pior espécie de todos os partidos políticos, muitas vezes, estão dentro dos conselhos dos clubes, criando confusão, baderna, junto com as torcidas organizadas. Isso é constatação, é verdade, vereadores, ou seja, é mais um abrigo para o mau elemento através de um clube popular, como o Grêmio e o Internacional, pelo Brasil afora. Tem gente que ... Eu fico pensando: mas, às vezes, as pessoas se deslocam pelo Brasil inteiro para torcer, numa quarta-feira de tarde. Mas não trabalha essa gente? E olha, isso foi criado pelos próprios clubes.

Então, isso é sério, gente. E ai de quem falar mal, quem trabalha na imprensa sabe disso, e ai de quem, na imprensa, inventar de falar mal do clube x ou y, ou dar uma opinião! A imprensa também está sendo pressionada por essas pessoas que não entendem que é só futebol, que é torcer. As pessoas me perguntam: “Mas Cassiá, para que time tu torces?” Eu não sou torcedor, eu fui atleta e treinador, é bem diferente, e radialista, junto com o João Bosco. O Bosco lembrou aqui que fui a Igrejinha no domingo, torcer pelo São Borja. No pavilhão lotado o São Borja largou na frente, um a zero, e eu: Feito! Olharam-me e eu disse: É o meu time do coração, tenho que estar torcendo, me desculpem, mas tenho que comemorar esse gol. Pessoas educadas, me sentei com eles no pavilhão, encontrei lá o prefeito da cidade envolvido nos jogos. Então isso que estou falando é coisa séria, futebol é coisa séria. Tem gente que está se aproveitando dos clubes para

fazer coisas que não fariam em qualquer lugar, porque a sociedade iria reprimir porque aquilo não condiz com a realidade de pessoas humanas e que têm respeito pela sociedade. Infelizmente, estamos atravessando uma situação em que estão confundindo democracia com libertinagem. Muita gente e partido político também. Democracia é com opinião, com diálogos, aqui nesta Casa temos visto às vezes alguns detalhes que são péssimos para a democracia. Opinião é uma coisa, confusão é outra, todos querem, na marra, ganhar, mas na marra não vai. Democracia é através do diálogo, tem que respeitar o parlamentar, errando ou acertando ele tem toda a prerrogativa de votar da forma que quiser. Embora até nós, entre nós, nos criticamos: “Por que votou isso ou aquilo?”, mas isso faz parte da democracia. Nós temos que respeitar a opinião do outro, o que não podemos fazer é mentir para a sociedade, e tem gente na política que mente muito, e isso cria um diálogo da pior espécie para a política e seus partidos. Nós estamos atravessando um momento difícil para o Brasil, e difícil em todos os sentidos. O meu partido, por consequência, fez uma pesquisa na militância, e às vezes sai contra o que muitos políticos pensam. Vou lembrar aqui alguns temas. Redução da maioridade penal de 18 para 16 anos: 93% favoráveis, 5% opção por 17 anos e 2% contrário. Está dentro da lógica da sociedade, não dá mais, com 16 pode votar, pode casar, pode tudo, crime bárbaro, muitos não têm recuperação mesmo. Privatizações no Brasil, olha o PP que se chama liberal, olha aqui a pesquisa: 44% são favoráveis para todas as estatais; 20% favoráveis, menos Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal; 19,2% favoráveis, menos Petrobras; 16% contrários –bem dividido, o próprio PP bem dividido. Privatizações no Estado do Rio Grande do Sul: 54% favoráveis para todas as estatais; 25% favoráveis, menos o Banrisul – aí entra na linha que eu penso, o Banrisul não pode ser privatizado, já expliquei várias vezes da importância do Banrisul no Estado –, 16% contrários; 5% favoráveis, menos a Corsan, também sou contra a Corsan – o que dá dinheiro, sou contra, entregar filé para os empresários, aí é uma barbada. Educação domiciliar, essa que foi debatida: 52% favoráveis e 48% contrários, bem dividido, Bosco e Janta. Fim do fórum privilegiado, aqui uma lavagem, terminar a moleza dos maus políticos: 96,1% favoráveis, apenas 3,9% contrários. Diante das dificuldades financeiras no Rio Grande do Sul e os escassos investimentos – não há dinheiro para pagamento dos servidores –, pergunta-se: qual a sua opinião no que tange às concessões das estradas? 81,7% disseram que as estradas vão muito bem com a iniciativa privada e péssimas com os governos. Reforma tributária: 97,5% favoráveis e 2,5% contrários – a reforma tributária há

muitos anos vários governos prometem e não fazem. Reforma eleitoral, aqui como se divide a sociedade: o voto deve ser obrigatório ou facultativo? Obrigatório, 50,8%; 49,2%, facultativo – é um tema muito complexo esse, e está aqui mostrado na população brasileira. Os votos do parlamentar estadual, municipal, federal devem sempre ser abertos: 96,9%, abertos, sem dúvida, como nós aqui. Qual a sua opinião sobre a reeleição para cargo executivo? 65,6% favoráveis à reeleição; 34,4% contrários. Aqui dá uma noção exata de que a sociedade tem opinião, a militância tem opinião, quer participar e cobra dos seus parlamentares. Criminalização do caixa 2: 92,9% são favoráveis; 7,1% contrários. Crimes de corrupção, ativa, passiva e peculato, pena em regime inicial fechado: 95,2% concordam, o criminoso tem que ir para cadeia, não vem com esse negócio de que está abarrotada que é mentira, estão mais soltando do que deixando presos. Possibilidade de confisco dos bens dos condenados a mais de seis anos de prisão: 93,6% favoráveis.

Então, Presidente, dei aqui uma noção do que a militância pensa, e pensa conforme a maioria da sociedade, nós temos que tomar uma decisão, político tem que ser sério e parar de mentir. Obrigado, Presidente.

(Texto sem revisão final.)